



**I MOSTRA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
DE ACADÊMICOS DO XINGU**

**9 A 11 DE MAIO DE 2019**

REALIZAÇÃO:

**IEX**  
INSTITUTO DE ENSINO  
DO XINGU

**UNIFESSPA**

# **ANAIS DO EVENTO**

## **I Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão de Acadêmicos do Xingu I MEPEAX**

de 09/05/2019 até 11/05/2019

Sao Félix do Xingu, PA

## **Organização**

### **Coordenadora Geral**

DILMA COSTA FERREIRA

### **Revisores**

ELDINAR NASCIMENTO LOPES

JOSE NAZARENO ARAUJO DOS SANTOS JUNIOR

KELY CRISTINA PIEDADE MARTINS

LUCIANA DE BARROS ATAIDE

PAULO FERREIRA CARVALHO

### **Comissão Organizadora**

CINTIA SINARA DO NASCIMENTO SILVA

DILMA COSTA FERREIRA

GLORIA SALES CARDOSO

IRONIL QUINTILIANO DE SANTANA JUNIOR

JULIANA MENDES MARTINS DE ASSUNCAO

KELY CRISTINA PIEDADE MARTINS

LUCIANA DE BARROS ATAIDE

LUIZ JUNIOR LEITE CARVALHO

NATALIA MARQUES ROCHA

PAULO FERREIRA CARVALHO

RAYLLON RODRIGUES SOUSA REIS

ROSANGELA DA SILVA FEITOSA

SAMARA DA SILVA FERNANDES LOPES

STALLONE PIMENTA DA SILVA

SUEYLA SIMONE SILVA SOARES

THALLYA FERREIRA CAMPELO

WELLINTON RAFAEL DE ARAUJO GUIDA

## ÍNDICE

<b>ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: DESAFIOS DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</b> .....	4
A ENTOMOFAUNA DE SÃO FÉLIX DO XINGU: INVENTÁRIO DE VESPAS E ABELHAS NA ÁREA URBANA.....	4
AS LENDAS AMAZÔNICAS COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO PARA AS DINÂMICAS DO ENSINO DE BIOLOGIA .....	5
CLASSIFICAÇÃO FILOGENÉTICA DE ALGAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA.....	6
LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E CRIAÇÃO DE HORTOS DE PLANTAS MEDICINAIS PARA AÇÕES EDUCATIVAS E BENEFÍCIOS À COMUNIDADE.....	7
<b>LINGUÍSTICA, LÍNGUAS INDÍGENAS, LETRAS E ARTES</b> .....	8
A CODIFICAÇÃO DE TEMPO E ASPECTO EM MĚBĚNGÔKRE (KAYAPÓ): CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS JĚ.....	8
EDUCAÇÃO DE SURDOS INDÍGENAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	9
O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA (L2) DOS DISCENTES INDÍGENAS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARECHAL RONDON, EM SÃO FÉLIX DO XINGU-PA.....	10
ENTRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA, A EDUCAÇÃO INDÍGENA E ACULTURAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DOS JOGOS E BRINCADEIRAS DA CULTURA MEBĚNGÔKRE .....	11
<b>DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA</b> .....	12
JOGOS E ATIVIDADES RECREATIVAS ADAPTADAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	12
LER E CRESCER: UM MERGULHO NO IMAGINÁRIO POÉTICO DAS NARRATIVAS ORAIS .....	13
O PROCESSO DE EDUCAÇÃO E LETRAMENTO DOS ALUNOS COM CEGUEIRA IMINENTE (PARCIAL OU TOTAL).....	14
<b>LITERATURA, CULTURA BRASILEIRA, HISTÓRIA ORAL E RESISTÊNCIA</b> .....	15

A BUSCA PELA JUVENTUDE E A BELEZA CONTRA O TEMPO: UMA ANÁLISE DO CONTO "UMA SENHORA" DE MACHADO DE ASSIS. ....	15
HELENIRA RESENDE: A FORÇA FEMININA NA GUERRILHA DO ARAGUAIA .....	16
O GRITO DOS EXCLUÍDOS: A VOZ SILENCIADA DOS CABANOS NO CONTO "O REBELDE" DE INGLÊS DE SOUSA.....	17
<b>ORALIDADES, MEMÓRIAS, IDENTIDADES E NARRATIVAS AMAZÔNICAS</b> .....	18
(RE)VIVER OS CONFLITOS E INTERESSES POLÍTICOS NA TRANSPOSIÇÃO DO ABUNÃ AMAZÔNICO SOB O DORSO DE MAD MARIA. ....	18
ASPECTOS MÍTICOS, HISTÓRICOS E SOCIAIS EM NARRATIVAS ORAIS DO POVO MÊBÊNGÔKRE	19

## ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: DESAFIOS DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

### A ENTOMOFAUNA DE SÃO FÉLIX DO XINGU: INVENTÁRIO DE VESPAS E ABELHAS NA ÁREA URBANA

Beatriz Aguiar da Silva (UNIFESSPA)

José Nazareno Araújo dos Santos Júnior (UNIFESSPA)

**Resumo:** O presente projeto trata fundamentalmente da catalogação de espécies das subfamílias *Polistinae* e *Eumeninae*, na área urbana de São Félix do Xingu. O projeto tem como objetivo consolidar informações sobre a fauna de vespas sociais da região de abrangência do município, refinando o conhecimento do grupo numa das áreas menos amostradas da Amazônia. Ademais, dada a sua grande sensibilidade quanto às alterações no ambiente, principalmente as de natureza antrópica, as vespas podem ser utilizadas como bioindicadores. Foram realizadas 22 coletas em campo, utilizando a metodologia de busca ativa com o auxílio de uma rede entomológica. Além disso, foram coletados ninhos com o uso de sacos plásticos e frascos mortíferos. Até o presente momento foram capturados cerca de 1.400 indivíduos, alocados em 17 espécies e seis gêneros. Dentre todos os indivíduos estudados, as espécies do gênero *Polybia Lepeletier* foram as mais frequentes, ao passo que os gêneros *Protopolybia Ducke*, *Synoeca L.* e *Parachartergus R. Von Ihering*, foram os menos frequentes, com apenas um registro cada. Os resultados até aqui são bastante significativos, por apresentar uma razoável quantidade de espécies de mata, áreas não antropizadas, e ausência de espécies comuns em áreas urbanas com construções humanas.

**Palavras-chave:** Inventário; Vespas; Bioindicadores; Xingu.

AS LENDAS AMAZÔNICAS COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO  
SOCIOAMBIENTAL: UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO PARA AS  
DINÂMICAS DO ENSINO DE BIOLOGIA

Fernando de Souza Brito (UNIFESSPA)

José Nazareno Araújo dos Santos Júnior (UNIFESSPA)

Eldinar Nascimento Lopes (UNIFESSPA)

**Resumo:** Este trabalho disserta sobre o projeto de extensão As Lendas Amazônicas como Ferramenta de Conscientização Socioambiental que propõe um trânsito de reflexão entre o conhecimento científico e o saber popular, aliando o ensino da Biologia a prática pedagógica de ensino e trabalhando a questão da conscientização ambiental, utilizando para esse fim os animais presentes nas lendas como a “cobra grande” e o “boto cor-de-rosa”. Pretendemos trabalhar nas séries básicas das escolas públicas do município de São Félix do Xingu, utilizando o lúdico (contação de histórias, teatro, música e jogos educativos) como ferramentas de aprendizagem. Dentre as atividades executadas até a presente data, destacam-se a catalogação de 11 lendas, o diálogo estabelecido com a Secretaria de Educação e, o início das entrevistas junto à população. Adicionalmente, tem-se buscado priorizar o processo de contação de histórias, relacionando-se o conteúdo técnico-científico à expressão teatral. A partir especificamente deste ponto, então pretende-se promover uma oficina, que objetivará discutir algumas estratégias de ensino da zoologia para o ensino básico bem como a produção de materiais didáticos de baixo custo, que possam ser produzidos pelo próprio discente.

**Palavras-chave:** Lendas Amazônicas; Contação de histórias; Ensino de Biologia.

## CLASSIFICAÇÃO FILOGENÉTICA DE ALGAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA

Andressa de Ananias Franco (UNIFESSPA)

Natália Hilgert de Souza Carnevali (UNIFESSPA)

**Resumo:** Objetivou-se realizar uma análise estrutural, qualitativa e comparativa em livros didáticos de Biologia, utilizados em uma escola pública de São Félix do Xingu, Pará, sobre o conteúdo de algas. Selecionaram-se dois livros, sendo: A) Biologia (Vivian L. Mendonça; PNLD/2015) e B) Biologia (César et al; PNLD/2018). Utilizou-se uma ficha de avaliação em blocos de análise, com os seguintes critérios: conteúdo teórico, conceitos e procedimentos, atividades e recursos visuais. Em ambos os livros o conteúdo de Filogenia é abordado em capítulo inicial, contudo, o livro A é mais completo, apresentando mais conceitos e ensina a construção de cladograma. Utiliza linguagem mais simples e clara e se mostra mais completo ao abordar o conteúdo teórico sobre algas, caracterizando os diferentes grupos, seus habitats e hábitos de vida. Apresenta textos complementares, atividades em grupo e maior quantidade de exercícios ao final do capítulo. As figuras ao longo do texto são abundantes e representativas, e ainda apresenta glossário ao final do livro. O livro B se destacou em demonstrar a importância ecológica das algas e apresentar as formas de reprodução sexuada e assexuada, com alternância de gerações. Conclui-se que o livro atualmente utilizado na escola não é satisfatório quanto ao conteúdo de algas, bem como os conceitos de filogenia, que poderiam esclarecer melhor as relações evolutivas entre os grupos de organismos.

**Palavras-chave:** Filogenia; Análise Descritiva e Comparativa; Perspectiva Taxonômica.

## LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E CRIAÇÃO DE HORTOS DE PLANTAS MEDICINAIS PARA AÇÕES EDUCATIVAS E BENEFÍCIOS À COMUNIDADE

Juliana Lourenço Guimarães (UNIFESSPA)

Natália Hilgert de Souza Carnevali (UNIFESSPA)

**Resumo:** A etnobotânica surgiu com intuito de aumentar o conhecimento sobre as plantas utilizadas pelas populações. No entanto, ainda são escassos trabalhos destinados ao levantamento de plantas medicinais utilizadas principalmente na região amazônica. Neste sentido, o presente projeto tem como objetivo verificar as plantas medicinais utilizadas pela população de São Félix do Xingu e difundir o uso racional de fitoterápicos e plantas medicinais, assim como incentivar o cultivo dessas plantas por meio da criação de hortos de plantas medicinais. O levantamento etnobotânico está se realizando junto à população urbana e rural, por meio de entrevistas semiestruturadas. Durante as visitas são coletadas plantas e sementes para produção de mudas para implantação dos hortos. Até o presente momento um horto está sendo implementado na Pastoral da Criança, com planejamento dos canteiros, sementeiras e viveiro de produção de mudas. As mudas estão sendo produzidas, por meio da coleta de estacas de plantas e sementes, em saquinhos com substrato comercial adequado às condições tropicais. O uso de plantas medicinais na área urbana e rural ocorre pelo cultivo nos quintais. O conhecimento de uso e cultivo se dá por informações transmitidas por interesses pessoais e/ou tradicionais, sem fins comerciais, com a finalidade de tratamento e prevenção de enfermidades para familiares e conhecidos.

**Palavras-chave:** Comunidades Tradicionais; Plantas Medicinais; Etnobotânica.



## LINGUÍSTICA, LÍNGUAS INDÍGENAS, LETRAS E ARTES

### A CODIFICAÇÃO DE TEMPO E ASPECTO EM MÊBÊNGÔKRE (KAYAPÓ): CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS JÊ

Clédson Mendonça Júnior (UFRJ)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é demonstrar a codificação das noções de tempo e aspecto na língua Mëbêngôkre (Kayapó), uma das línguas do ramo setentrional da família Jê, tronco Macro-Jê (RODRIGUES, 1986). Para tanto, através da revisão dos estudos em outras línguas Jê, do recorte da história do povo Mëbêngôkre, das descrições e análises precedentes da língua, foi possível abordar sentenças coletadas entre os Kayapó, no município de São Félix do Xingu-PA. Por meio de análises comparativas com a variedade Xikrín (COSTA, 2015) e dados do Krahô (MIRANDA, 2014), observou-se que o tempo não é marcado gramaticalmente no Kayapó, diferentemente do aspecto. Espera-se que as informações apresentadas possam contribuir para o estudo e registro de línguas indígenas, promover a discussão teórica e auxiliar na pesquisa e produção de materiais didáticos para as escolas indígenas da região.

**Palavras-chave:** Mëbêngôkre; Tempo; Aspecto; Línguas indígenas; Jê.

## EDUCAÇÃO DE SURDOS INDÍGENAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Nádia Fernanda Barbosa Ribeiro (UFRJ)

**Resumo:** A Educação Indígena Brasileira fundamenta-se nos paradigmas emancipatórios, os quais constrói com seus princípios, o modelo de enriquecimento cultural e linguísticos. Esse modelo estabelece uma escola indígena específica, diferenciada, intercultural, bilíngue e de qualidade (BRASIL;1988, p.24- 25). E esta é uma luta para implantação de programas escolares que de fato aconteça uma educação indígena de qualidade. É importante ressaltar que uma Educação Escolar Indígena, deve compreender à cultura de sua comunidade ou etnia, portanto, a cultura presente na escolarização das crianças e jovens indígenas os prepara para a vida em comunidade, conforme seus valores, crenças e significados, além de ajuda-los na construção de sua identidade. Para entender o aspecto cultural que permeia as comunidades indígenas quando se trata do processo educacional para os indígenas com deficiência é complexo, porque ainda é recente este tipo de escolarização. Segundo (SILVA SOUZA,2011), quando estas crianças nasciam eram tidas como sacrifício ou interpretadas como “maldição” ou castigo. Portanto, verifica-se que a escolarização dos indígenas com deficiência ainda não se articula à proposta de educação indígena intercultural.

**Palavras-chave:** Educação de Surdos; Libras; Educação Escolar Indígena.

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA (L2)  
DOS DISCENTES INDÍGENAS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL MARECHAL RONDON, EM SÃO FÉLIX DO XINGU-PA

Clebson de Oliveira Alves (UFRJ)

**Resumo:** A presente pesquisa objetiva reunir e analisar todos os conhecimentos acerca das possibilidades de letramento de indígenas na Língua Portuguesa, porque embora os Mebêngôkre tenham recebido especial atenção por parte de etnólogos/antropólogos e outros estudiosos, os estudos sobre letramento e alfabetização de discentes indígenas em escolas da zona urbana, ainda são poucos e necessitam reunir e sistematizar todos os conhecimentos sobre esses processos nas escolas não indígenas. É cabível questionar sobre como está sendo realizado esse processo ensino-aprendizagem nas escolas do município de São Félix do Xingu e outras regiões. “Antes do contato com os não índios, por volta de 1960, o povo Mebêngôkre não se dispunha de formas de registrar a sua língua através da escrita. As crianças indígenas aprendiam a desenvolver somente a oralidade na língua materna” (SALANOVA, 2001). Quando se trata de discentes indígenas, que tem a tradição oral de escrita, ou que tem uma tradição de escrita muito recente, como é o caso dos Mebêngôkre, percebe-se que a leitura e a escrita acontecem mais devagar. Este processo de ensino aprendizagem acontecerá à medida que as funções sociais importantes para a leitura e a escrita forem sendo criadas.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa; Educação Escolar Indígena; discentes indígenas Mebêngôkre.

ENTRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA, A EDUCAÇÃO INDÍGENA E  
ACULTURAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DOS JOGOS E BRINCADEIRAS DA  
CULTURA MEBÊNGÔKRE

Aurcirlene Santos da Silva (UFPA)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo investigar como ocorre a educação escolar indígena nas suas discussões entre a educação a escolarização e a educação indígena dentro da comunidade Kayapó, destacando a diferença entre essas duas categorias e a forma em que o ensino é oferecido. Enfocamos trazendo os aspectos da escola indígena e suas influências não indígena para educação. As reflexões do trabalho abordam os jogos tradicionais da cultura Mëbêngôkre, analisando as práticas desses jogos que não são desenvolvidos dentro da aldeia pelos jovens e adultos, exibindo como os jogos tracionais e sua extinção através do contato com os não indígenas e as reflexões para o processo educativo. A pesquisa irá partir dos levantamentos bibliográficos com método qualitativo e etnográfico sobre os Kayapó. Analisando e descrevendo o grupo. Trazendo para a pesquisa relatos e vivencias de aldeias que atuei como docente no município de São Felix do Xingu-PA. A pesquisa de campo será desenvolvida nas aldeias Pykakôti e Ngomejti, com intuito de analisar os jogos, brincadeiras e a educação escolar indígena. Através da pesquisa pode se considerar como incentivou a perda dos jogos e brincadeiras tradicionais, e o olhar crítico dos velhos perante a escola.

**Palavras chaves:** Educação Escolar Indígena; Educação Indígena; Brincadeiras; Jogos Tradicionais Mëbêngôkre.

## DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

### JOGOS E ATIVIDADES RECREATIVAS ADAPTADAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ironil Quintiliano de Santana Júnior (UNIFESSPA)

Maria Aparecida Bezerra de Araújo (UNIASSELVI)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é propor atividades adaptadas para Pessoas com Deficiência (PcD), através do conteúdo jogos e atividades recreativas nas aulas de Educação Física Escolar. A educação especial ganhou o seu espaço ao longo dos anos e por influências da UNESCO e declaração de Salamanca 1994 o Brasil faz mudanças em seu Sistema Educacional. A diversão é uma necessidade básica do ser humano. O lazer é um conjunto de valores e enriquecimento pessoal alcançado pelo indivíduo. A recreação são atividades espontâneas, prazerosas e criadoras, que o indivíduo busca para melhor ocupar o seu tempo livre, se associando ao lúdico, que é o brincar incluídos os jogos, brinquedos e divertimento. A Educação Física adaptada possibilita a inclusão das PcD através dos jogos e atividades recreativas adaptadas, que são instrumentos pedagógicos dentro da escola.

**Palavras- chave:** Educação Física; Atividades Adaptadas; Portadores de Necessidades Especiais.

## LER E CRESCER: UM MERGULHO NO IMAGINÁRIO POÉTICO DAS NARRATIVAS ORAIS

Sueyla Simone Silva Soares (UNIFESSPA)

Glória Sales Cardoso (UNIFESSPA)

Luciana de Barros Ataíde (UNIFESSPA)

**Resumo:** O trabalho com a leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental é de grande importância para a formação cidadã. Para que isso ocorra, as práticas de leitura devem estar envoltas das mais variadas formas metodológicas, uma vez que, conforme preconiza os Parâmetros Curriculares da Educação Básica (1997), a educação deve sempre estar comprometida com o exercício da cidadania e para que isso se concretize é necessário que as práticas educativas estejam vinculadas às ações efetivas do cotidiano dos educandos. Pensando nisso, foi criado o projeto Ler e crescer: um mergulho no imaginário poético das narrativas orais durante a disciplina de Ensino-Aprendizagem em Língua e Literatura II, ministrada pela professora Luciana Barros e aplicado na Escola Marechal Rondon, no município de São Félix do Xingu. Esse projeto foi pensando tendo em vista a realidade local do município que tem uma forte presença de narrativas orais, especialmente devido à presença indígena na região. O destaque para efetivação das atividades teve como finalidade abranger o encantamento e o imaginário das séries iniciais do Ensino Fundamental, relacionando as narrativas orais e escritas com a valorização da identidade brasileira. Tais estudos foram desenvolvidos tendo como principais referências Paulo Freire (2001) acerca da importância do ato de ler; Câmara Cascudo (1898) acerca da literatura oral no Brasil e o poder de encantamento que existe nas narrativas que podem ser colhidas nas tribos indígenas e o posicionamento de Sandra Pesavento (1995) acerca do imaginário como um sistema de representações sobre o mundo.

**Palavras-chave:** Oralidade; Leitura; Imaginário; Identidade.

## O PROCESSO DE EDUCAÇÃO E LETRAMENTO DOS ALUNOS COM CEGUEIRA IMINENTE (PARCIAL OU TOTAL)

Natália Marques Rocha (UNIFESSPA)

**Resumo:** Atualmente o tema sobre inclusão, principalmente nas escolas, vem ganhando espaços para debates, pois tem aumentado significativamente o número de alunos matriculados, porém, muitos são aceitos somente pela obrigatoriedade que a lei determina. Se por um lado a inclusão escolar, teoricamente, passou a ser uma obrigação legal, por outro, ganha uma atribuição de valores, de compromisso e envolvimento com processos de mudança na organização escolar. O presente trabalho tem como objetivo estudar a temática da inclusão de crianças com deficiência no ensino regular. Objetiva analisar o processo de inclusão de alunos com deficiência visual em escolas da rede municipal, bem como refletir a respeito do processo educativo desses indivíduos, levando em consideração a capacidade dos mesmos para a aprendizagem.

**Palavras chaves:** Educação; Inclusão; Deficiência Visual.

## LITERATURA, CULTURA BRASILEIRA, HISTÓRIA ORAL E RESISTÊNCIA

### A BUSCA PELA JUVENTUDE E A BELEZA CONTRA O TEMPO: UMA ANÁLISE DO CONTO "UMA SENHORA" DE MACHADO DE ASSIS.

Rafaela dos Santos Cruz (UNIFESSPA)

Samara Mariano de Oliveira (UNIFESSPA)

**Resumo:** Se fosse possível parar no tempo e não envelhecermos, seria maravilhoso, mas isso é algo impossível, pois não podemos fugir da lei da natureza. A busca pela beleza e a juventude é algo que muitos procuram principalmente as mulheres. Machado de Assis (1839 -1908) um escritor que traz esse contexto em seu conto "Uma Senhora" (1984). Onde a personagem vive uma angústia e o medo de envelhecer, por esse motivo ela faz de tudo para impedir esse processo que acontece com o tempo.

**Palavras chaves:** Machado de Assis; Feminismo; Brasil; Conto.



## HELENIRA RESENDE: A FORÇA FEMININA NA GUERRILHA DO ARAGUAIA

Samara da Silva Fernandes Lopes (UNIFESSPA)

Luciana de Barros Ataíde (UNIFESSPA)

**Resumo:** A Guerrilha do Araguaia ainda é considerada uma das páginas mais sombrias da época da Ditadura Militar no Brasil. O conflito que se desenvolveu durante os anos de 1972 a 1974 abrangeu os Estados do Pará, Maranhão e Norte do Goiás (o atual Estado do Tocantins). Este acontecimento, trata-se, portanto, de uma memória histórica e social já consolidada e traz um questionamento no que se refere ao lugar da mulher na sociedade brasileira. Pensando nisso, este estudo tem como objetivo apresentar um recorte acerca da participação política da combatente Helenira Resende de Souza Nazareth na Guerrilha do Araguaia: uma mulher que rompeu com os padrões instituídos ao papel feminino de sua época ao participar, ativamente do movimento armado. De tal modo, os principais referenciais que irão subsidiar este estudo serão Pierre Nora com a obra *Entre memória e História: a problemática dos lugares* (1993) e Bruno Ribeiro com a obra *Helenira Resende e a Guerrilha do Araguaia* (2007) a fim de que possa ser compreendida a importância dos lugares de memória para as lembranças dos fatos históricos, pois, como afirma Pierre Nora (1993), os locais de memória existem porque, algumas vezes, já não se tem mais os meios de memória. Assim, a revolucionária Helenira Resende faz parte da memória desse período da história do país como a mulher que teve profundo e consolidado pensamento político, resistência física, liderança e um senso de justiça aguçado.

**Palavras-chave:** Guerrilha do Araguaia; Memória; Mulher; Resistência.

O GRITO DOS EXCLUÍDOS: A VOZ SILENCIADA DOS CABANOS NO CONTO  
“O REBELDE” DE INGLÊS DE SOUSA

Paulo Ferreira Carvalho (UNIFESSPA)

Luciana de Barros Ataíde (UNIFESSPA)

**Resumo:** Com uma pesquisa aprofundada em textos da Literatura Brasileira nos diversos períodos da história do país será possível perceber a presença do sujeito subalterno: aquele que desprovido do poder da palavra e dos recursos econômicos passa não somente a ter a produção discursiva limitada, mas também a posição de sujeito falante interdita. Este sujeito representa a voz silenciada dos grupos menos privilegiados que compõem a sociedade, conforme mostra o conto “O Rebelde” do escritor Inglês de Sousa. A narrativa inglesiana apresenta, em seu enredo, um episódio da História da Região Norte que ficou conhecido como ‘Cabanagem’: um movimento integrado por tapuios, escravos, camponeses, pescadores na luta por um mesmo ideal: busca de melhores condições de vida e, conseqüentemente, redução nas desigualdades sociais do país. A par disso, o objetivo desse trabalho é expor a necessidade de abrir espaço de fala a grupos minoritários com cuidado para que estes não sejam vistos através de um etnocentrismo. Para que tal estudo seja desenvolvido, os principais referenciais serão Gayatri Spivak com a obra *Pode o subalterno falar?* (2010) a fim de discorrer sobre a violência epistêmica imperialista sofrida pelo sujeito subalterno e Michael Pollak com a obra *Memória, Esquecimento, Silêncio* (1989) para melhor compreendermos o processo de silenciamento sofrido pelos integrantes do movimento ‘Cabanagem’.

**Palavras-chave:** Cabanagem; Subalterno; Silenciamento; Exclusão.

## ORALIDADES, MEMÓRIAS, IDENTIDADES E NARRATIVAS AMAZÔNICAS

### (RE)VIVER OS CONFLITOS E INTERESSES POLÍTICOS NA TRANSPOSIÇÃO DO ABUNÃ AMAZÔNICO SOB O DORSO DE MAD MARIA.

Odair Jose Martins Pereira (UNIFESSPA)

Luciana de Barros Ataide (UNIFESSPA)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo expor algumas considerações sobre a obra *Mad Maria* (1980), de Márcio de Sousa no que se refere a um dos maiores e emblemáticos projetos ferroviários do país: a criação da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. A obra abarca os problemas sociais, as moléstias e sobretudo a desvalorização do ser humano. Tido apenas como ferramenta de trabalho, o indivíduo contratado fica mutilado pelas necessidades e sujeita-se às mais duras intempéries da natureza. O romance de Márcio de Sousa leva em seu dorso os sonhos e esperanças de trabalhadores, homens que buscaram, nos confins amazônicos, plantar suas raízes. Tal estudo será desenvolvido tendo como principais referências a obra de Carolina Pena de Alencar *Reflexões acerca das identidades dos trabalhadores da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré* (2012) e as considerações de Darcy Ribeiro acerca do desenvolvimento do país com a obra *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil* (1995). Com tais referências será possível mostrar que os interesses daqueles que pautavam o progresso no contexto amazônico difere, em muitos aspectos, da realidade vivenciada pelos trabalhadores ao assentarem os trilhos daquela que também ficou conhecida como a Ferrovia da Morte.

**Palavras Chaves:** Trilhos; Sonhos; Dor; Mazelas.

## ASPECTOS MÍTICOS, HISTÓRICOS E SOCIAIS EM NARRATIVAS ORAIS DO POVO MÊBÊNGÔKRE

Dilma Costa Ferreira (UFPA)

**Resumo:** O presente trabalho lança-se ao desafio da pesquisa sobre narrativas orais do povo Mêbêngôkre, se colocando diante de narrativas que apresentam aspectos míticos, históricos e sociais, significando e ressignificando a voz dos ancestrais na contemporaneidade. Levantamos a hipótese de uma mesma narrativa de caráter mitológico, evidenciar aspectos históricos e apresentar os modos de vida dos grupos ancestrais, de como experienciavam o mundo que os cercavam antes da chegada do outro, seja outros grupos indígenas ou não indígenas. Estes modos de vida são refletidos na atualidade sob diversos aspectos. Serão analisadas duas narrativas que nos apresentam mostras de ritos cerimoniais, aspectos de origem, predação e apropriação. Características muito presentes na “cultura” Mêbêngôkre, considerando a ideia defendida por alguns autores, de ressignificação dos mitos na atualidade. O objetivo da pesquisa é investigar a importância destas no âmbito cultural, linguístico, histórico e social. A pesquisa é relevante por haver poucos dados sobre narrativas Mêbêngôkre. A análise e comparação dos dados obtidos com narrativas coletadas podem resultar em condições favoráveis a uma história Mêbêngôkre por eles contada, e para fins de documentação das narrativas que, como eles mesmo dizem, só os velhos sabem bem e contam bem. A pesquisa tem embasamento teórico em Viveiros de Castro, Claude Lévi-Strauss, Louis-Jean Calvet (2011) e Marshal Sahlins (1997).

**Palavras-Chave:** Mêbêngôkre; Narrativas Oraais; Mito; História.